



jornada
AMAZONIA

A M A Z O N I A - E D U . O R G

EDIÇÃO
2018



**UMA IMERSÃO ÀS MARGENS DO RIO
NEGRO PARA INTERESSADOS EM SE
TORNAR AGENTES DE MUDANÇA POR
UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.**

Essa publicação tem o objetivo de compartilhar um pouco do que foi a experiência vivida na Jornada Amazônia 2018.

A intenção é registrar de maneira prática e resumida como o curso foi estruturado, metodologias utilizadas durante o processo e também aprendizados obtidos pelos participantes e facilitadores.



jornada
AMAZONIA
AMAZONIA - EDU . ORG

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:

Local Hostel; Pousada Garrido; Comunidade Tumbira

Sobre o curso

A Jornada Amazônia 2018 aconteceu na comunidade do Tumbira, situada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro. Um curso imersivo de dez dias para um grupo de brasileiros de diferentes regiões do país e diversos talentos que compartilham a paixão pela floresta, por sustentabilidade e engajamento social e que desejam fazer parte de uma comunidade de pensadores e praticantes nessa área.

O aprendizado provém de diferentes fontes: a própria floresta, a comunidade local, especialistas na área de desenvolvimento sustentável e através das trocas entre os participantes do grupo.

Através de metodologias de aprendizagem que equilibram a prática e a teoria, os participantes são guiados por uma diversidade de assuntos inter-relacionados, peças do complexo desafio que é a sustentabilidade. O curso é liderado por facilitadores de aprendizagem que aplicam atividades e dinâmicas que apoiam a criação de um significado coletivo e oferece espaços para o compartilhamento de conhecimento, preparando o caminho para o desenvolvimento de capacidades de liderança e atuação coletiva.



por que a jornada amazônica existe?

O caminho para a sustentabilidade é complexo e não pode ser efetivamente construído usando apenas uma área de conhecimento, uma pessoa ou soluções milagrosas. Existe a necessidade de unir diferentes perspectivas e desenvolver capacidades humanas que geram iniciativas conectadas às pessoas e ao contexto local.

Entender como trabalhar coletivamente, otimizando o potencial de diferentes estilos de liderança para alcançar o desenvolvimento sustentável comunitário é uma questão explorada durante o curso, que é desenhado para promover experiências que levem a reflexões sobre práticas individuais e coletivas, além de criar espaços para testar ideias e prototipar iniciativas junto aos moradores da comunidade.

O Tumbira se torna assim um vetor para o aprendizado dos participantes, que têm a oportunidade de usufruir da energia e dos recursos da floresta, construir relações de amizade e troca de conhecimento entre si e com os comunitários e ter espaço para criar iniciativas locais e colocá-las em prática, compreendendo como os aprendizados adquiridos ali podem ser transferidos para o contexto local de cada um.

perguntas orientadoras

Como e em que forma podemos abordar o desenvolvimento sustentável aplicado no contexto em que estamos inseridos?

Como podemos manter o espaço para o surgimento de ideias emergentes e estarmos abertos para o que ainda não sabemos?

Como o desenvolvimento pessoal e o auto-conhecimento influenciam as intervenções realizadas?

Como podemos trabalhar colaborativamente, usando perspectivas individuais múltiplas e capacidades para alcançar um objetivo comum?

Como podemos aprender profundamente sobre um contexto e uma área de trabalho antes de agir?



O processo de aprendizagem

O curso foi construído em suposições básicas sobre sustentabilidade, liderança e desenvolvimento de capacidades que sustentam suas metodologias e desenho.

A primeira é que a sustentabilidade é um desafio complexo e por isso é necessário trazer conceitos e atividades práticas e reflexivas sobre pensamento sistêmico, colaboração transversal e horizontal,

liderança participativa, colaborativa e auto-conhecimento. Focamos em um processo de grupo que permite e encoraja a distribuição do poder e tomadas de decisão para que a sabedoria coletiva dos participantes possa emergir. Há ênfase ao diálogo, escuta profunda e conversas significativas que suportam essa abordagem.

A formação de lideranças em sustentabilidade deve considerar múltiplos níveis de aprendizagem e influência: pessoal, equipe, comunidade e mundo. Os métodos, abordagens e conteúdo programático empregados contemplam estes diferentes níveis.

algumas metodologias que nos guiam

DESENHO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM

- Teoria U
- Art of Hosting

CONTEÚDO E METODOLOGIAS COMPLEMENTARES

- Pensamento sistêmico
- Instituto Elos - Jogo Oasis
- Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- Abordagem FAS sobre desenvolvimento sustentável
- Liderança inspirada pela natureza
- Perspectiva do sistema amazônico
- Contaçon de histórias
- Liderança comunitária na perspectiva ribeirinha
- Engajamento comunitário, mobilização e ativismo
- Gamificação
- Danças circulares
- Atividades da comunidade e celebrações: futebol, festas tradicionais, comida, fazer artesanatos.

CONTEÚDO TRAZIDO PELOS PARTICIPANTES

- Complexidade e blockchain
- As lentes criativas - Blue Man
- Saneamento sustentável
- Projetos na Amazônia e investimentos de impacto
- Economia, Sustentabilidade financeira e contábil



o programa

A agenda foi dividida através de temas. Para cada dia definimos um/uns objetivo(s) de aprendizagem, que preparem os participantes para realizar as missões finais. As missões possibilitam que o grupo coloque em prática as habilidades e conhecimentos desenvolvidos durante o curso e são fundamentadas nos desafios diários que a comunidade enfrenta.

A agenda a seguir mostra as atividades como aconteceram dia a dia.

Sex 16/02 Sáb 17/02 Dom 18/02 Seg 19/02 Ter 20/02 Qua 21/02 Qui 22/02 Sex 23/02 Sab 24/02 Dom 25/02

	Acolhida	Aterrisagem	Des. Sustentável - Global e Local	O contexto Socioeconômico	Olhar para Si	Missão	Missão	Entregas e Celebração	Fazendo Sentido
	Café da Manhã								
Chegadas em Manaus	Translado para o Tumbira	Primeira entrada na Floresta - Histórias da mata com Toti	Construção coletiva de conceitos	Manhã com famílias	A visão econômica da sustentabilidade com José Kassai	Apresentação das três missões	Trabalhos em grupo	Apresentação e Experiência Missão T: Rota do turismo	Fechamento e reflexão: O que é a Jornada Amazônia pra você?
	Chegada e arrumações do espaço	Aula de campo - Sarau de dúvidas com Virgílio Viana	RDS do Rio Negro: Mesa redonda com Ademar Cruz, Rita Mesquita e Odenilze		Conceituação: Teoria U + Divergente/ Convergente	Formação de Grupos			Roda de apreciação
					Candura Radical				
	Almoço								
	Agenda Jornada, construção de acordos e princípios coletivos	Primeiras olhares e trocas	ODS Global > Local: Conceitos Globais e Desafio com Jovens das comunidades	Constelação e dramatização sobre o ecossistema do Tumbira	Preparação para reflexão pessoal	Trabalhos em grupo com foco nas missões	Trabalhos em grupo	Apresentação Missão U: SAF	Retorno à Manaus
Conhecendo-nos (exercício de escuta)	Colheita sobre primeiras impressões	Tarde livre: na Praia do Iluminado			Apresentação e experiência Missão M: Festival de Fazeres e Saberes				
Nossa intenção individual / coletiva		Construção de visão coletiva sobre o Tumbira		Partilha		Mão na massa missão U: SAF		Tempo livre em Manaus	
	Tempo livre								
	Jantar								
Encontro do Grupo	Petcha Kutcha	Círculo	Partilha sobre trabalho em grupo	Saneamento Ecológico - Leo Adler /Investimento de impacto - Flávia Cerruti	Fogueira e contação de histórias	Lentes criativas - Gabriel Carvalho	Complexidade e Block Chain - Danilo Vaz	Celebração	Churrasco de confraternização

as missões

Na parte final da jornada, os participantes foram apresentados a três missões, lideradas por representantes da comunidade - missões que representavam interesses e vontades de moradores e que foram previamente definidos junto à eles. O objetivo das missões era desenvolver nos participantes a capacidade de trabalho colaborativo, escuta empática, engajamento comunitário e mobilização rápida de recursos.

As missões são parte de objetivos de médio/ longo prazo junto a comunidade e sua evolução contínua é acompanhada pela equipe do Amazonia-Edu sendo inclusive, retomadas com participantes de cursos futuros.

Conheça, nos slides seguintes, um pouco de cada um dos desafios e seus resultados.

MISSÃO T:

casa de memória e cultura

OBJETIVO

Investigar e resgatar a história de Tumbira, através das histórias de vida dos moradores locais e envolvendo os diferentes núcleos familiares. Identificar objetivos, atividades, relações que foram significativas para a construção dessa história.

RESULTADOS

O primeiro passo dessa missão foi entregue nessa edição da jornada na qual foi realizado um tour e uma exposição por diferentes casas da comunidade - cada morador contava a sua história e relação com Tumbira. Esse conjunto de histórias compõe a história de Tumbira.

FUTURO

A evolução desejada dessa missão é garantir um espaço - uma Casa de Memória e Cultura - onde será apresentada a história e origem de Tumbira, e celebrada a vida de seus moradores. A Casa que poderá ser conectada ao turismo de base comunitária, tem potencial para gerar renda local.

MISSÃO U: *Oficina de Saberes e fazeres*

1a
TROCA
UMBIRA
DE SABERES &
FAZERES

OBJETIVO

Unir pessoas da comunidade para expor e compartilhar momentos de celebração e sabedoria. Passar o conhecimento para os mais jovens, motivá-los a valorizar e aprender as tradições e fazeres locais ao passo em que aprendem também com conhecimentos trazidos pelos participantes.

RESULTADOS

Processo de engajamento comunitário e realização de uma oficina com participantes da comunidade e da jornada, com o objetivo de trocar conhecimentos e experiências. O desafio era estabelecer um momento de valorização do fazer e saber tradicionais presentes em Tumbira.

FUTURO

Incentivar a realização de novas versões do evento em momentos futuros, usando como oportunidade, por exemplo, outras edições da Jornada.

MISSÃO M:

revitalização saf

OBJETIVO

Revitalização do sistema agroflorestal (SAF) já existente na comunidade mas que estava descontinuado. O desafio principal era envolver a comunidade como um todo para que ela se sentisse dona e responsável pela continuidade da iniciativa, beneficiando-se da produção.

RESULTADOS

Com a participação da comunidade uma parte do SAF foi revitalizado com o plantio de novas árvores e ervas - entre elas, bananeiras, abacateiros, castanheiras e cafezeiros. Houve um evento de reinauguração com toda a comunidade e o SAF foi batizado com um nome dado pelas crianças: Jardim da Floresta Amazônica.

FUTURO

A perpetuidade e envolvimento da comunidade na gestão do SAF pode, no futuro, garantir geração de renda, complementação e melhora da merenda escolar local. No longo prazo, o SAF tem o potencial de contribuir com a soberania alimentar de Tumbira.



peças

A seleção do grupo que participa da Jornada é intencional e segue critérios que consideram diversidade geográfica, de gênero, área de atuação e alinhamento com a proposta da Jornada. Durante o processo de escolha, procuramos identificar o que a pessoa busca, o que traz e como o curso pode impactar seu caminho. Montar esse quebra-cabeça é o que permite que

as trocas e relações criadas no curso tenham potencial de crescimento e realização de iniciativas.

Há um esforço para que o fator financeiro não seja um motivo de exclusão de participantes e através da oferta de bolsas totais e parciais isso é contemplado. Contudo, há um compromisso de conseguir viabilizar

economicamente o curso o que acaba por influenciar (mas não determinar) a seleção dos participantes.

Após a imersão o grupo torna-se uma rede de trocas a respeito de temas de interesse comum, além de um banco de possíveis articulações para projetos de sustentabilidade na Amazônia, no Brasil e no mundo.



AMANDA ALFACE, 22
São Paulo, Gestão Ambiental e Reiki



ANA JORGE, 22
Pará, Turismo



CARLA FERNANDES, 25
Goiás, Administração



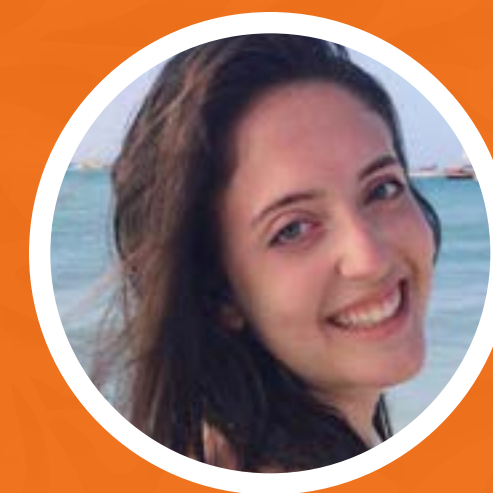
CARLOS BARRUFFINI, 25
São Paulo, Economia solidária



CRISTINA UMETSU, 36
Manaus, Projetos Sustentáveis



DANILO VAZ, 23
São Paulo, Ciências da Complexidade



DAPHNE LILI, 19
São Paulo, Administração



DEBORAH FREIRE, 34
Ceará, Gestão Ambiental



FLAVIA HOSKEN, 44
Rio de Janeiro, Mediação de conflitos



FLAVIA CERRUTI, 33
Manaus, Inovação Social



GABRIEL CARVALHO, 25
São Paulo, Neurociência



LAÍS GARRIDO, 28
Tumbira, Biologia



LARISSA NEVES, 22
Bahia, Serviço Social



LEONARDO ADLER, 31
Rio de Janeiro, Saneamento ecológico



ODENILZE RAMOS, 20
Comunidade Carão, Pedagogia



SCHENNIA OTTAVIANO, 39
Paraná, Psicologia e Agronomia



SILVIA PEREIRA, 55
São Paulo, Comunicação



SULAMITA LINO, 27
Ceará, Turismo



VITOR RIBEIRO, 21
Minas Gerais, Engenharia Ambiental

a equipe

RAQUEL LUNA



Mestre em Liderança Estratégica para a Sustentabilidade, concentra seu trabalho em educação alternativa para transformação. Trabalhou na FAS com educação formal para jovens das Unidades de Conservação, compõe a equipe do Amazon Summer School e coordena o projeto Escola D'água, no rio Purus.

LAURA CANDELARIA



Apassionada por sustentabilidade e pela relação humana com a natureza. Participou do Amazon Summer School em 2016 e a partir de então começou a desenvolver projetos com juventude ribeirinha em Unidades de Conservação da Floresta Amazônica pela FAS. Atualmente é supervisora da plataforma de educação Amazônia-edu.

GABRIEL OLIVEIRA



Nascido e criado na beira do rio, em diferentes cidades do Amazonas, Gabriel reúne profunda sabedoria prática ribeirinha com conhecimentos de mobilização social adquiridas em cursos e experiências internacionais como o Guerreiros sem Armas. Atualmente está fundando e construindo coletivamente a EcoAldeia Utopia.

BRUNO MANGOLINI



Psicólogo especializado em saúde pública, está aproveitando a fase de transição profissional para testar uma vida mais tranquila e próxima à natureza no Tumbira. Durante o curso vou conduziu algumas dinâmicas de grupo e apoiou o grupo no que foi preciso a partir de sua experiência. Coordena o blog conexoesclinicas.

BRUNA VIAPIANA



Pesquisa diversos tópicos nas áreas de autoconhecimento, sustentabilidade, novos modelos sociais, econômicos e educacionais. Entre outros projetos, coordena experiências educacionais do Youth Initiative Program da Suécia e é parte da equipe do Amazon Summer School.

TULIO NOTINI




Apassionado por pessoas e suas histórias, Túlio é atualmente facilitador de processos de inovação social que buscam criar impacto positivo no mundo. É gestor de projetos Corporativos na Yunus Negócios Sociais Brasil, e formado nos cursos Guerreiros sem Armas (2015) e Amazon Summer School (2016).

JOSÉ KASSAI



Conselheiro Fiscal da FAS, se encantou pela Amazônia e pelo Tumbira e manifestou o sonho de apoiar ações educativas e de conhecimento por meio da USP, onde leciona e coordena o Núcleo de Estudos em Contabilidade e Meio Ambiente (NECMA) da FEA/USP. Adora pescar e viajar de moto.



reflexões e aprendizagem contínua

A Jornada pretende ser um curso em evolução, em constante aprendizagem através das avaliações e opiniões dos participante e reflexões da equipe sobre o todo processo. Compartilhamos a seguir algumas reflexões da turma e da equipe de 2018.

Experimentar a vivência em uma comunidade dentro de uma RDS para descobrir riquezas dentro da comunidade, das pessoas e de si próprio.

Desenvolver pessoas para a transição e plantar sementes para a sustentabilidade.

Transformar o participante através de um processo bastante sensível e verdadeiro, no qual o grupo todo e a comunidade são fundamentais.

Formar agentes multiplicadores da empatia. Ensinar a ver com os olhos dos outros, calçar o sapato dos outros.

Refletir sobre a vivência de comunidades tradicionais, costumes, valores, relações, e entender como uma perspectiva sociocultural pode ser diversa.

Me lembra a Jornada do Herói: um processo estrutural de amadurecimento, com o objetivo de gerar transformação no participantes, na comunidade e na própria FAS, de forma vivencial e legítima para todos os envolvidos.

Aprender a se relacionar com as pessoas a serviço do planeta e harmonia dos seres vivos. Confiar que o mundo novo que queremos está sendo criado e as escolhas que fazemos influencia nesse processo.

Discutir, repensar, valorizar, criar, respeitar, abrir a mente sobre a vida em comunidade e alternativas para práticas sustentáveis, fazendo isso de uma forma profunda que nos instiga a aprender e trabalhar em grupo, a ouvir e sentir.

IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES:

O que é a jornada amazônica para você?

*reflexão feita como parte do fechamento no último dia de curso

IMPRESSÕES DOS PARTICIPANTES:

como a jornada tem inspirado seu caminho?

*reflexão feita três meses após o fim do curso

Ficou uma sensação muito boa de segurança, de aprendizado e de entusiasmo. Não sabemos o passo a passo, mas sabemos o propósito e por ele trabalharemos juntos!

Duas coisas marcaram: 1) Entender melhor a “economia” da floresta e perceber que é uma riqueza que não se compra. 2) Respeito pela comunidade. A sabedoria deles não tem em cursos e em livros. Vejo 2 Brasis e temo que um destrua o outro. No nível pessoal, a Jornada acelerou um processo de menos consumo, menos complicação e mais respeito pelos meus limites.

A Jornada foi um momento de reflexão sobre de onde viemos e para onde vamos. Levo a energia poderosa da floresta, o respeito a ela e todos seus seres. Levo a sensação de que há muito para aprender e a tranquilidade de que não estou sozinho. Existem conexões que dão resiliência!

Aprendi sobre a vida na comunidade em comunidade, sobre a relação homem-natureza, sobre a força da globalização e do capitalismo (sempre presentes, pressionando), sobre a importância do conhecimento e educação formal. Mas, ainda não sei como fazer tudo isso se conectar a minha “vida real”.

Saberes, criações, jeitos, visões de mundo e realidades diferentes me fizeram perceber o quanto é importante praticar a escuta. Escutar simplesmente, sem meus estereótipos, sem ter minha visão como centro.

A Jornada aconteceu de um modo único e especial, de enfrentamento, aceitação, fala, laço, e sobretudo expansão. Vi os mundos que habitam o meu mundo. Tudo isso ainda flui em meus pensamentos. Nos tempos de alinhamento o que foi ir fluir, não há como fingir, parar ou negar. O verbo é lutar!

reflexões da equipe

Refletir sobre a Jornada e sobre os aprendizados adquiridos durante o processo foram fundamentais à equipe.

Com relação ao programa um dos principais aprendizados que nas próximas edições devemos preparar materiais teóricos e enviá-lo antes do curso começar aos participantes, para que todos estejam alinhados em relação a conteúdos básicos e mais disponíveis para vivenciar a experiência utilizando outros sentidos.

O processo nos permitiu cristalizar que as comunidades que recebem cursos como a Jornada Amazônia - como o Tumbira - são modelos educacionais sobre o tema desenvolvimento sustentável e comunitário. Os participantes não são o vetor de transformação da comunidade, mas a comunidade Tumbira é vetor de transformação dos participantes. O mesmo acontece com a floresta Amazônica.



agradecimentos

Queremos agradecer imensamente a todos os parceiros que tornaram esse sonho possível.

- Local Hostel, a Pousada Garrido
- Aos Moradores do Tumbira Rosa, Alcina, Lígia, Toti, De Souza e Família, Izolena, Roberto, Nádia, Renato, Giovana, Geizi, Gato e Família, Sr. Manuel e família, Terezinha e família, Vera, crianças fofas, entre muitos outros que colaboraram em nos receber bem durante nossa estadia no Tumbira.
- Às diferentes áreas da FAS que colaboraram e à parceira com a USP, através da representação de José Roberto Kassai.
- Aos professores convidados: Virgilio Viana, Ademar Cruz, Rita Mesquita, Odenilze Ramos, Jaqueline, Alberta, Adinamar e Roberto Mendonça.

conclusões

Criar uma conclusão para a Jornada Amazônia assim como para os outros cursos que o Amazonia.edu oferece é difícil, uma vez que os aprendizados continuam e evoluem continuamente após a finalização curso.

Programas imersivos como este promove uma experiência única para cada participante e têm características específicas que se revelam de acordo com o grupo de participantes, equipe e especialistas envolvidos. As sementes de aprendizado plantadas nessa vivência irão se desenvolver de diferentes maneira na vida pessoal e profissional de cada um. Cada pedaço da experiência se transformará em novas informações, mudanças de perspectivas, mudança na maneira como trabalhamos juntos, a energia para viver o propósito de vida e pode se manifestar em novas metodologias e ferramentas, novas conexões e vínculos.

A educação em desenvolvimento sustentável, especialmente em comunidades, não vêm apenas das aulas, mas principalmente dos laços de amizade e conexões com as pessoas e com o lugar. Na Amazônia esses esforços são essenciais para, além de proteger a biodiversidade da região, aprender a trabalharmos juntos com amor e sabedoria para valorizar e cuidar dessa maneira tão especial de viver em conexão com a natureza.

realização



FEAUSP



FAS



AMAZONIA-EDU